

# A honra dos políticos

Em dezembro último o senador Jutahy Magalhães questionou, da tribuna, as causas do descrédito dos políticos e do Legislativo. Concluiu que não era fácil a questão e propôs a realização de uma pesquisa nacional a respeito. O senador, dos mais respeitados e lúcidos parlamentares, enganou-se na conclusão. A resposta é muito simples: são os próprios políticos que se desmoralizam.

A Constituinte, é certo, não terminou sua missão no ano que se foi, mas ninguém pode deixar de reconhecer o trabalho dos deputados e senadores. Foram milhares de horas de debates em subcomissões, comissões e plenários, dos quais participaram, intensamente, quase todos. O resultado, o projeto da Comissão de Sistematização, tem, para muitos, falhas e contradições que precisam ser corrigidas. Contudo, todas as correntes influíram em sua elaboração e dela participaram.

Esse trabalho foi desprezado pelo governador de São Paulo, Orestes Quércia, para quem o atraso na aprovação da nova Constituição é um crime contra o País, pois dificultou a administração, impediu a vinda de novos investimentos etc. Sabe o governador que não é assim. Como, porém, essa é a opinião pública, preferiu atacar a Constituinte em vez de pelo menos justificá-la, já que seria muito pedir-lhe que a defendesse. Ex-senador, mesmo não muito atuante, o

Sr. Quércia devia ter a consciência de como o processo legislativo é delicado e, às vezes, muito complicado.

Político, tendo vivido quase sempre no exercício de mandatos, o presidente José Sarney atribui o fracasso de seu Governo às pressões dos Partidos. Não é a primeira oportunidade em que o faz. Em setembro, pela TV, fez a mesma observação e prometeu, como agora, assumir o Governo. Se o fez não deu para notar. A injustiça da crítica é flagrante e não pode ser aceita. No sistema atual cabe ao Presidente a responsabilidade pelo Governo e se ministros lhe foram impostos, como insinua, foi porque não teve autoridade. O mais fácil, no entanto, é culpar os partidos, os políticos.

O mesmo erro cometeu, em proporção bem mais grave, o futuro deputado José Sarney Filho, o Zequinha. Jovem, poderia ser desculpado se não tivesse, na entrevista à Folha de S. Paulo (1/1/88), ofendido a honra dos políticos. Disse ele que, "tirando trinta por cento (dos constituintes), é tudo picareta" e que o presidente Sarney, seu pai, é "chantageado pela classe política".

Antes de fazer uma pesquisa nacional, o senador Jutahy Magalhães deveria pedir ao presidente Sarney, ao Governador Orestes Quércia e ao deputado Sarney Filho que respeitem mais seus companheiros, os políticos. Seria um bom injeção.

-5 JAN 1988

CORREIO BRAZILIENSE